

PERITONITE INFECCIOSA FELINA- RELATO DE CASO

Karine Louise Almeida do Nascimento¹; Caio Cezar Nogueira de Souza²; Andréa Maria Góes Negrão³.

1. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, klouisenascimento@gmail.com; 2. Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/ISPA, caionogueira@gmail.com; 3. Prof. Dra. Andréa Maria Góes Negrão, Instituto de Saúde e Produção Animal/ISPA/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, andreamariagn@gmail.com.

RESUMO:

A peritonite infecciosa felina (PIF) se apresenta como uma enfermidade infectocontagiosa de extrema importância na medicina felina e é causada pelo agente conhecido como coronavírus felino (CoVf), que ao sofrer mutações, dá origem ao vírus da PIF, além disso filhotes e felinos oriundos de gatis estão entre os animais mais suscetíveis. Essa doença se apresenta de forma não exsudativa, causando alterações oculares e neurológicas, e de forma exsudativa, a qual se manifesta por meio de dilatação na região abdominal devido a presença de exsudatos pleurais. No que diz respeito ao diagnóstico, observa-se no hemograma que os gatos podem apresentar quadro de anemia com diminuição de hematócritos, além de linfopenia associada a neutrofilia. Já os sinais clínicos comumente encontrados são: febre, dispneia, prostração e anorexia. O objetivo deste trabalho é relatar alterações clínicas e laboratoriais em felino diagnosticado com Peritonite Infecciosa Felina. Foi atendido no hospital Veterinário Metrópole em Belém-PA, um gato, macho de 5 meses pesando 1,49 kg, sem raça definida (SRD), onde o tutor relatou que o animal comeu um pedaço de osso e que estava a dois dias sem se alimentar, apático, com dificuldade de ganho de peso, com diarreia, sem vômito e que, por precaução, iniciou tratamento com giardcid e polivitamínicos e alimentação pastosa. No exame físico, animal apresentou estado geral reservado, tempo de preenchimento capilar > 2 segundos, mucosas hipocoradas, temperatura retal 40°C e linfonodos submandibulares infartados. Em seguida, foram solicitados teste rápido para FIV/FelV, hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia abdominal e o animal foi encaminhado para o internamento para estabilização do quadro. O hemograma revelou anemia regenerativa microcítica normocrômica, neutrofilia, trombocitopenia com observação de macroplaquetas, achados que estão de acordo com a literatura e ausência de alterações significativas no perfil bioquímico, além de teste rápido FIV/FelV negativo. Na ultrassonografia abdominal, observou-se líquido livre abdominal abundante possuindo celularidade, linfonodomegalia jejunal e mesentério reativo em toda a cavidade abdominal, achados que caracterizam a forma exsudativa da doença de acordo com a literatura. Após a ultrassonografia, foi solicitado o teste de Rivalta, o qual foi positivo, demonstrando elevados níveis proteicos, sendo um forte indicativo de infecção pelo coronavírus felino (CoVf). Após os resultados dos exames, foi prescrito tratamento à base dipirona 500mg/ml na dose de 1 gota BID, por 3 dias, flamavet 0,2 mg na dose de ½ comprimido BID, por 2 dias, glicopan gold na dose de 1,5 ml BID, por 15 dias e alimentação recovery. Dessa forma, pode-se concluir que as alterações clínicas e laboratoriais dessa enfermidade não são específicas, dificultando um diagnóstico preciso, além de atingir diretamente a sobrevivência do animal.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico; felino; pif.

Link do Vídeo: <https://youtu.be/qO-ArCZHhso>